



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**



PROJETO PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE MESTRE D'ARMAS

Planaltina – DF
Fevereiro/2020

EQUIPE GESTORA:

LAERCIO QUEIROZ SILVA
(DIRETOR)

SIMONE ORLANDO LINS
(VICE-DIRETORA)

MARLI SOARES DA SILVA
(SUPERVISORA PEDAGÓGICA)

MARCOS AURÉLIO CARNEIRO
(CHEFE DE SECRETARIA)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO.....	09
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	13
FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	18
MISSÃO DA ESCOLA	29
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	31
OS NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO OFERECIDOS	34
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
GESTÃO PEDAGÓGICA.....	37
AVALIAÇÃO	42
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM	48
SALA DE RECURSOS	52
APÊNCICE A.....	544
PROJETOS PARA O ANO LETIVO DE 2020	544
REFERÊNCIAS.....	600

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir o homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

Paulo Freire (1980, p. 39)

APRESENTAÇÃO

Vivemos em um estado Democrático de Direito e a democracia não se resume somente à participação nas urnas em épocas de eleição, mas depende de um tipo específico de participação que deve ser sustentada por valores, tais como respeito mútuo, solidariedade, tolerância, abertura para mudanças em função da análise de fatos e a consideração de todos os seres humanos como detentores dos mesmos direitos sociais e políticos. Uma participação igualmente sustentada por meio do diálogo. Diante do exposto, faz-se necessário um ensino que permita a atividade do aluno em equipe, levando-o a pensar e a construir seu conhecimento e, assim, ampliando o lado social de sua formação. O ensino deve desenvolver a capacidade crítica e criativa das pessoas nele envolvidas, e isto costuma ser alcançado por meio de uma relação dialógica entre educador e educando, entre os próprios educandos, ou entre estes e o saber. Esse tipo de diálogo ajuda a desenvolver a compreensão, a criatividade, a convivência social e o conhecimento do aluno. Nessa perspectiva freiriana, o diálogo é a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação à nossa condição humana no mundo. Segundo Freire (2006), é por meio do diálogo que se pode ler o mundo, pois ele implica uma *“práxis social que é compromisso entre a palavra e a nossa ação humanizadora”* (p.77). A dialogicidade abre espaço para pensar a educação, a vida e o mundo que nos rodeia.

Nesta perspectiva faz-se necessário investir na mudança de atitudes frente a questões emergenciais que afligem a nossa sociedade com o propósito de formar cidadãos conscientes, preparados e participativos para uma convivência democrática, solidária e harmoniosa.

O presente Projeto Pedagógico (PP) da Escola Classe Mestre D’Armas se insere na concepção que é obrigação da escola trabalhar para a formação do indivíduo em todos os seus aspectos (social, afetivo, cognitivo, motor, etc) e que a participação da família é fundamental para o seu desenvolvimento com todos os seus direitos e obrigações. Afinal, se todos os segmentos da sociedade estiverem comprometidos com a formação formal de cada indivíduo chegar-se-à à cidadania plena. Com o intuito de buscar ferramentas para trabalhar a cidadania de nossa

comunidade escolar, apresentamos aqui, o Projeto Pedagógico de nossa escola, elaborado com o propósito de orientar o trabalho a ser desenvolvido sob a direção da equipe eleita para o período de 2017 a 2019, colocando em prática, o novo currículo de educação básica.

O presente PP propõe a implementação de algumas estratégias com o objetivo intervir na realidade de uma escola de Educação Infantil / Ensino Fundamental – anos iniciais. O PP é de extrema relevância para uma equipe que deseja gerir democrática e transparentemente uma instituição de ensino.

Consoante salientou-se anteriormente, cabe à escola formar um cidadão ético e crítico, dotar o educando de competências e de habilidades que o tornem capaz de intervenções e julgamentos práticos em sua vida cotidiana. No entanto, esse mesmo cidadão, uma vez egresso da escola, não tem conseguido se inserir na sociedade, não consegue ler o mundo criticamente, tem sido agente e vítima de violência. Para alcançar tal objetivo é preciso que os educadores repensem suas posturas conforme orienta Paulo Freire:

Não posso ser professor, se não percebo, cada vez melhor, que, não pode ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo.

[...] Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais.

Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço. (FREIRE, 2006, p. 102-103)

Deste modo é preciso que nos posicionemos diante da realidade e que realizemos um trabalho de ruptura entre discurso e prática. Um trabalho comprometido com a coerência.

Assim sendo, este PP foi alicerçado em um diagnóstico com base em documentos oficiais da escola como o censo escolar, os dados da ANA, da Provinha Brasil, da Prova Brasil, dos testes da psicogênese, e da Avaliação Institucional que a escola vem fazendo nos últimos anos. A comunidade escolar foi ouvida por meio de reuniões com seus diversos segmentos.

Nossa escola está situada numa comunidade carente e, em função de questões de ordem social e econômica, é expressivo o número de alunos com problemas de aprendizagem. A colaboração e participação dos pais na formação e na vida escolar dos filhos é ainda muito modesta, por esse motivo é indispensável buscar estratégias de integração entre a escola e a comunidade.

Um outro problema que acreditamos influenciar muito nos índices da nossa escola é a alta rotatividade de professores. Ao longo dos anos a equipe docente tem constantemente mudado em um percentual consideravelmente alto o que atrapalha a consolidação do embasamento teórico que dá vulto à presente proposta pedagógica como educação humanista, avaliação formativa, letramento e demais princípios norteadores da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

As metas e estratégias aqui desenvolvidas buscam modificar a cultura da repetência e a evasão, além da defasagem idade e série, permitindo aos educadores e aos educandos subsídios para o desenvolvimento eficaz e qualitativo da aprendizagem.

O prédio da escola é muito antigo e precisa ser reconstruído. No último ano buscou-se junto a parlamentares recursos e conseguimos revitalizar a quadra esportiva, a cantina, e algumas dependências para professores e servidores, bem como a sala de leitura e a sala de vídeo. Contudo, as salas de aula são muito antigas e construídas com placas de concreto pré-moldado muito finas que permitem a passagem de som de uma sala de aula a outra, o que causa uma grande poluição sonora. Necessitamos ainda de espaços para desenvolvimento de atividades extraclasse como reforço escolar que é realizado no pátio da escola, bem como para a construção de um espaço para apresentações culturais, palestras, hasteamento da bandeira, hora cívica entre outras atividades pedagógicas correlatas, visto que os mesmos são sempre feitos em espaços improvisados.

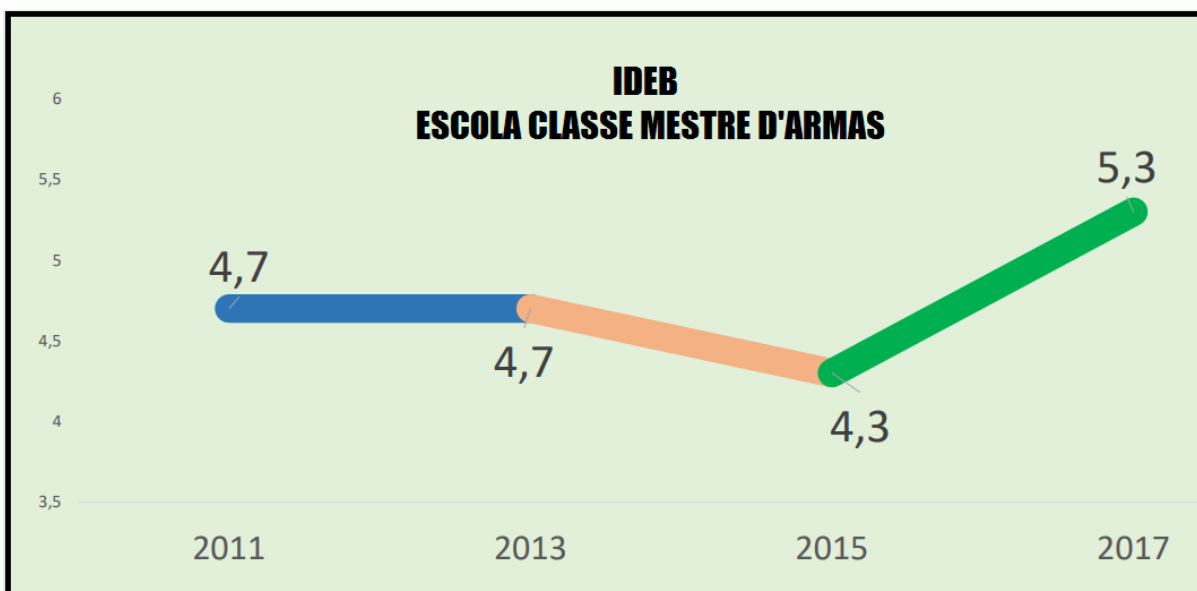
Nosso alvo é a formação global do educando, garantindo a sua permanência na escola de sorte a priorizar a qualidade do ensino e a construção de competências e habilidades previstas no Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal.

Vislumbra-se uma escola que invista no sucesso dos educandos e ofereça um ensino de qualidade, conforme orientações da Lei de Diretrizes e Bases

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dos princípios previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Currículo da Educação do Distrito Federal e das Normas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Destarte, consideramos que o trabalho constituir-se-á de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, sendo fundamental a participação de toda a comunidade escolar.

Importante ressaltar que no ano de 2019 a escola foi inserida no programa do Governo do Distrito Federal *Escola que Queremos*, em virtude de não haver atingido sua meta no IDEB. Em virtude deste projeto a escola foi contemplada com mais uma orientadora educacional, o que consideramos que trouxe benefícios efetivos para a escola. No ano de 2020 continuamos inseridos no Programa e espera-se que mais benefícios advenham do mesmo para que possamos melhorar a qualidade da educação ofertada.

Apesar de termos sido inseridos no programa *Escola que Queremos* por estarmos um pouco abaixo da Projeção do IDEB feita para nossa escola é fundamental registrar que tivemos uma alta considerável no último IDEB conforme se pode constatar no gráfico abaixo:



As ideias e propostas contidas neste PP foram debatidas de forma democrática com os mais diversos segmentos, permitindo sua análise e reformulação contínua e são as diretrizes das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

ORIGEM HISTÓRICA, NATUREZA E CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

Somente quando chegamos ao entendimento da complexidade e particularidade humana é que somos capazes de aceitar o outro, respeitar suas diferenças, suas ideologias, seu modo de viver, de produzir e de habitar o espaço. Desta forma nos tornamos seres capazes de vencer os preconceitos.

No presente projeto trataremos do espaço da Escola Classe Mestre D'Armas, localizada no Vale do Amanhecer /Planaltina /DF, cuja formação foi influenciada principalmente pelo fator religioso, para atender as crianças da região, contrapondo a maioria das grandes cidades mundiais que se originaram em torno de interesses econômicos.

A “Doutrina do Amanhecer” tem como fundadora Neiva Chaves Zelaya, ou “*Tia Neiva*”, como ficou conhecida. Nascida na cidade de Propriá/Sergipe veio para Brasília trabalhar como caminhoneira na época da construção da nova capital. Foi aqui que começou a desenvolver sua mediunidade, sem saber realmente do que se tratava. Procurou ajuda de vários médicos e psicólogos, mas não encontrava respostas para o que realmente estava acontecendo. Até que conheceu o espiritismo Kardecista que a ajudou nas primeiras lições de vida espiritual, já ouvindo espíritos que se apresentavam. Começaram a surgir pessoas de diversos locais em busca de auxílio vindos principalmente do Nordeste, Minas Gerais e Goiás. Em 1969, orientada pela espiritualidade, o grupo transferiu-se para o local onde está alojada essa doutrina, local este que era uma pequena fazenda, dando ao lugar o nome de “Vale do Amanhecer” inspirado na geomorfologia do local que se apresenta como uma área rodeada de vales. Localizado a seis quilômetros de Planaltina e a cinquenta quilômetros do centro do Plano Piloto e Brasília.

O local tem cerca de 22 alqueires e o formato de um triângulo, formado por dois córregos e a rodovia DF-15. Inicialmente destinado à construção do templo, tia Neiva distribuiu alguns lotes para alguns de seus seguidores, onde acabou se tornando uma pequena vila. A doutrina incorporou além de características de civilização do passado, partes das religiões afro-brasileiras, espiritismo, catolicismo, islamismo, entre outros. Os adeptos dessa religião são pessoas comuns que em

busca de solucionar problemas pessoais e coletivos, decidiram trabalhar para si e para seu próximo.

A religião permite atribuir ao espaço um valor simbólico e sentimental, capaz de ultrapassar e se diferenciar do valor propriamente econômico ou de mercado. Esse simbolismo é refletido nas vestimentas, nos costumes, orações e principalmente na arquitetura das cidades religiosas que possuem uma organização doutrinária.

Hoje a população do Vale do Amanhecer é estimada em 30 mil habitantes. As pesquisas realizadas no local apontam que a maioria não pertence à religião, existe uma grande parcela de protestantes e também católicos. Isso aconteceu porque o local acabou perdendo o propósito para que fora criado inicialmente, por influência política, muitos lotes nessa área foram vendidos e doados a não seguidores da Doutrina do Amanhecer.

Com relação à estrutura da região existe uma área central, próxima ao Templo, que é doada de uma considerável infraestrutura com pavimentação, iluminação, saneamento e coleta de lixo, em contra partida existe perifericamente a Vila Pacheco que não possui as mesmas condições como, por exemplo, o asfalto. Também existem outros serviços básicos que não são satisfatórios para atender a população. De maneira geral, as duas maiores queixas são por falta de hospital e segurança. Estes problemas acontecem principalmente porque a região não recebe recursos diretos tornando-se dependente da administração de Planaltina, já que o Vale do Amanhecer é considerado como parte da mesma.

O comércio do Vale do Amanhecer atende às necessidades básicas de sua população dispondo de pequenos supermercados, feira de produtos alimentícios, padarias, restaurantes, etc. A economia gira em torno da movimentação turística no local. São várias as pousadas existentes e as lojas de artigos religiosos, contudo não existem ofertas de emprego suficientes para todos. Grande parte da população depende das oportunidades para trabalhar em Brasília ou em outras regiões administrativas.

A criação da escola foi autorizada pelo decreto número 1360, de 04/07/70, sob o nome Escola Rural Mestre D'Armas, nome de origem do lugar. O terreno para a construção da escola foi cedido pelo Lar das crianças de Maltides, as

peessoas que mais trabalharam para a criação da escola foram: Tia Neiva, Mário Sassi, José Ferreira de Brito e Marly de Oliveira Lemos. À época de sua criação, a escola contava com apenas uma sala de aula, construída de madeira, e, ao lado desta, existia o alojamento das professoras, com dois cômodos.

Em 19/08/1978, foi inaugurada a Escola Classe Mestre D'Armas, com três salas de aula, secretaria, direção, cantina e banheiros. Em 28/02/1985, foi alterado o nome de Escola Classe Mestre D'Armas para Centro de Ensino Fundamental Mestre D'Armas, que tinha como anexo um prédio cedido provisoriamente pela EMATER, situado no Núcleo Rural Santos Dumont, (onde hoje funciona a Escola Classe Santos Dumont). Em 14/06/1988, foi inaugurada a construção de mais sete salas de aula e dependências administrativas.

Em 1995, foi realizada a construção de outras seis salas e uma sala menor, destinada à biblioteca. Neste ano, a escola funcionava com 16 turmas por turno, sendo que, no ano seguinte, foi necessário ampliar o número de turmas e utilizar espaços existentes, que tinham outros fins.

Tia Neiva chegou com aproximadamente com 80 crianças. A escola, no início, atendia as crianças de Orfanato nomeado *Lar das Crianças de Matildes* e os filhos de cinco famílias que residiam no local, em função da doutrina. Além de residências e comércios, estavam construídas as razões básicas da existência da comunidade: Templo do Amanhecer (construção em forma elíptica de pedras, com área coberta de 2400m, com várias divisões para setores de atendimento, dispostos para uma melhor funcionalidade. Anexo ao Templo, existia mais duas construções, que abrigavam trabalhos doutrinários). Há uns 800m distantes do Templo, fica a estrela Cadente e sua área iniciática, compreendida por uma Cabala, um lago, Quadrantes – construções a céu aberto – e uma Pirâmide.

Hoje, a Escola Classe Mestre D'Armas, antigo Centro de Ensino Fundamental Mestre D'Armas, com seus 39 anos de fundação têm sido influenciada pelas mudanças da comunidade e seus demais aspectos.

Inicialmente se tratava de uma escola para atender as crianças que eram ligadas de alguma forma com a religião local, como descrito anteriormente, com o passar do tempo a comunidade vem passando por mudanças estruturais em quantidade populacional e demais aspectos.

A comunidade atendida deixou de ser exclusivamente de filhos de frequentadores da religião local e passou a ser frequentada por famílias das mais diversas religiões e de novas áreas como a Vila Pacheco, situada acima do Vale do Amanhecer, e diversos núcleos rurais próximos, fato que fez com que a diversidade de alunos se faça cada vez mais presente nesta instituição.

Hoje a escola atende uma clientela heterogênea religiosamente, contudo que tem em comum um cotidiano com problemas sociais sérios como a violência que é diariamente vivenciada por seus alunos nas mais diversas formas: violência física, verbal, moral, social. Essa violência tem permeado nossa realidade escolar.

Outra realidade fortemente presente na escola é carência financeira. A maior parte das crianças provém de uma classe econômica não abastada, não são raros os exemplos de crianças chegando à escola no início do dia letivo e sem alimentação adequada. Essa realidade econômica difícil gera outras carências além da alimentar, entre elas a carência cultural e o pouco, ou nenhum, acesso a atividades como cinema, teatro, passeios. É dentro desta realidade que atuamos.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Atualmente a escola possui 791 alunos matriculados em 35 turmas e divididos em dois turnos (matutino e vespertino), com 18 turmas no matutino e 17 no vespertino. O quadro abaixo mostra como estão distribuídos os estudantes da escola.

Período/Ano	Modalidade	Nº turmas		Alunos		Total de alunos
		Mat.	Vesp.	Mat.	Vesp.	
1º período	Ed. Infantil	-	04	-	92	92
2º período	EF - Anos iniciais	03	02	45	48	93
1º ano	EF - Anos iniciais	06	-	135	-	135
2º ano	EF - Anos iniciais	04	-	90	-	90
3º ano	EF - Anos iniciais	-	06	-	154	154
4º ano	EF - Anos iniciais	02	02	57	53	113
5º ano	EF - Anos iniciais	02	03	54	59	113
Classe Especial	Ensino Especial	01	-	01	-	01

O quadro acima mostra também, a quantidade de turmas na modalidade de Educação infantil. Ressalta-se que nos últimos cinco anos vem ocorrendo uma grande procura de vagas nessa modalidade e, por conseguinte, o aumento destas turmas na escola. Em 2015, havia apenas uma turma de 1º Período e quatro turmas de 2º período, no ano de 2016 passamos a atuar com 2 turmas de 1º Período e 4 turmas de 2º período, hoje a escola possui quatro turmas de 1º período e quatro turmas de 2º período, passando à 9 turmas na Educação Infantil em 2020. Para que pudessemos atender essas turmas as demais turmas da escola, particularmente as turmas de 1º, 4º e 5º anos, precisaram receber uma quantidade maior de alunos deixando essas turmas com uma grande quantidade de crianças.

Por ser uma escola inclusiva, temos em nossas turmas alunos com necessidades especiais já diagnosticadas com diversos CIDs, tais como TDAH, portadores de necessidades físicas, deficiências mentais de vários níveis, autismo e outros. Há também alunos que ainda se encontram em processo de investigação, para um possível diagnóstico definitivo, pela equipe de apoio à aprendizagem da escola, como também, paralelamente com as profissionais de saúde competentes. Para atender a estas crianças contamos com o auxílio da **Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem**, trabalho realizado pela Pedagoga Tatiana Souza, com o Serviço de Orientação ao Estudante, que é realizado pela Orientadora Helena de Jesus, contamos com uma sala de recursos, porém, com a professora Ana Cláudia designada a esta função e acabamos de recebermos o apoio de uma Psicóloga, que atenderá 20h semanais em nossa escola. Completando o grupo de apoio à esses alunos, há profissionais Monitores de educação especial e como Educadores sociais. Essas equipes vêm desenvolvendo trabalhos em conjunto com diversas ações e projetos, oficinas para auxiliar do trabalho pedagógico dos professores regentes.

O corpo docente conta com professores graduados, pós-graduados e Mestres, sendo que há professores com vínculo efetivo e outros com vínculo temporário no quadro de profissionais da SEDF. Na escola há ainda, outros profissionais que atuam em diversas atividades auxiliando o bom funcionamento da unidade escolar. Esses profissionais possuem o vínculo com a SEDF por meio de parceria ou concessão ou até mesmo terceirização de algumas tarefas, tais como: Limpeza das dependências, preparo de alimentos e lanche para os alunos, ou ainda segurança patrimonial.

Diagnóstico da infraestrutura

O quadro abaixo demonstra os espaços/ambientes existentes na escola:

QUANTIDADE	DEPENDÊNCIA/AMBIENTE
16	SALAS DE AULAS COM VENTILADORES
1	SALA DE LEITURA
1	SALA PARA AS ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
1	SALA DE VÍDEO E PROJEÇÃO
1	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
1	ESPAÇO USADO COMO SALA DE RECURSOS
1	ESPAÇO USADO COMO SALA DA PEDAGOGA
1	SALA DE PROFESSORES COM EXTENSÃO
1	SECRETARIA
1	SALA DA DIREÇÃO
1	SALA DE MECANOGRRAFIA
1	ESPAÇO USADO COMO SALA DA COORDENAÇÃO
4	BANHEIROS ALUNOS
2	BANHEIROS PROFESSORES
1	DEPENDÊNCIA PARA AUXILIARES DA LIMPEZA E CANTINA
1	CANTINA
1	DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS
1	DEPÓSITO DE MATERIAIS DE LIMPEZA
2	DEPÓSITOS MATERIAIS DIVERSOS
1	SALA PARA ATIVIDADE DE REFORÇO ESCOLAR
1	QUADRA ESPORTIVA COBERTA
1	PARQUINHO DE AREIA
1	SALA PARA AS ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO AO ALUNO
1	ESTACIONAMETO
1	PÁTIO COBERTO
3	ÁREAS ABERTAS ENCIMENTADAS

A equipe diretiva tem buscado parcerias com o objetivo de melhorar e ampliar os espaços, criando novas dependências para favorecer o processo ensino e aprendizagem. Encontra-se em fase de planejamento a criação de um jardim para uso das turmas da Educação Infantil, um miniteatro de arena, reabilitação de alguns espaços como horta e jardim.

DIAGNÓSTICO DOS ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Nos últimos cinco anos foram realizadas ações com o propósito de diagnosticar as principais defasagens e dificuldades dos alunos e da escola como um todo. Estudamos os resultados da escola em avaliações institucionais e pesquisamos na literatura pertinente ações que contribuem para este fim. Dentre as ações realizadas podemos citar:

- Mutirões de leitura.
- Prova diagnóstica com todas as turmas da escola no início dos anos letivos de 2016; 2017, 2018, 2019 e 2020.
- Grupo de estudos com os docentes.
- Formação continuada com professores por meio de cursos, palestras, workshops, oficinas entre outros.
- SAEB
- Avaliação Institucional própria com todas as turmas nos anos letivos de 2016 a 2019. (com a finalidade de verificação da evolução dos alunos).

Uma vez que estamos inseridos em uma escola que privilegia a formação do indivíduo como cidadão, é nosso papel sermos agentes facilitadores e organizadores do processo, levando nossos alunos a se colocarem e se posicionarem criticamente diante da realidade que estão inseridos e é através dos projetos realizados ao longo do semestre/ano letivo, que vamos desenvolver a autoestima das pessoas a que o projeto se destina, oportunizando aos educandos e educadores perceberem-se como agentes de transformação social e resgatar em nossos alunos valores como compromisso, autonomia, liberdade, criatividade e solidariedade.

Com esta intenção, também a capacitação e o treinamento dos profissionais são necessários e contínuos, visando a formação constante para uma educação eficaz e integrada.

A capacitação pedagógica acontece através das seguintes estratégias:

- Cursos de capacitação oferecido pela Secretaria de Estado de Educação do DF
- Formação e capacitação oferecida pela própria escola em horários de coordenação ou em dias temáticos.
- Workshops, oficinas e palestras com convidados;
- Horário de coordenação individual e coletiva;
- Grupos de estudos;
- Aperfeiçoamento Pedagógico;
- Cursos de outras instituições;

A equipe de funcionários da Escola Classe Mestre D'Armas acredita que qualidade em educação consiste no desenvolvimento de ações que promovam as relações éticas, o trabalho cooperativo e a educação na cidadania, a promoção do protagonismo , visando o aperfeiçoamento do educando.

FUNDAMENTOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Projeto Pedagógico da Escola Classe Mestre D'Armas foi elaborado com a participação ativa dos segmentos com o propósito de nortear o trabalho a ser desenvolvido nos anos de 2020 a 2021, de acordo com os fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria de Educação para orientar a prática educativa em consonância com as diretrizes, emanados da Constituição Federal e da LDB vigentes (9.394, art.22).

Nesta perspectiva, todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, identificarão o papel ativo do sujeito na apropriação e na construção de seu próprio saber para o cumprimento da principal função desta U.E, que é promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo de seus alunos; onde a prática pedagógica dá condições para que todos desenvolvam suas capacidades necessárias para o exercício pleno da cidadania. Para tanto o Escola Classe Mestre D'Armas estará envolvendo o aluno em atividades que o leve à construção do conhecimento, o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no seu sucesso escolar.

Princípios Pedagógicos – práticas pedagógicas com avanços sociais e tecnológicos.

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, experimentar;
- Pluralismo de ideais e de concepções pedagógicas;
- Respeito a liberdade e apreço à tolerância;
- Valorização dos profissionais presentes na escola;
- Gestão democrática;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- Visão da criança como ser diferente do adulto.
- Valorização da solidariedade, do respeito mútuo e da justiça.

Os princípios pedagógicos norteadores do trabalho a ser desenvolvido são: a contextualização, a interdisciplinaridade, projetos interventivos, agrupamento e reagrupamento de acordo com os níveis da Psicogênese da Língua Escrita segundo Emília Ferreiro e seus seguidores, reforço no contra turno, mutirão de leitura, festas comemorativas, hora cívica (hasteamento e arreamento da bandeira), artes visuais e plásticas, excursões, uso da psicomotricidade para o desenvolvimento motor dos alunos e o uso do laboratório de informática para desenvolver habilidades tecnológicas de pesquisa e obter conhecimentos, participando das inovações no contexto mundial para uma aprendizagem mais ampla, propiciando aos alunos oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicarem os conhecimentos adquiridos.

Princípio Ético – valores de solidariedade, respeito mútuo, justiça.

A concretização dos princípios metodológicos privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências norteados pelos princípios éticos e morais, valores de solidariedade, respeito mútuo, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação, promovendo reflexões sobre as diversas faces das condutas humanas. Estes eixos de trabalho: respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade são valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição Brasileira.

Princípios Políticos Educacionais – Prática Democrática, Exercício pleno da Cidadania, Atendimento à Diversidade e à Inclusão.

A LDB, quando, em seu Art. 58, estabelece que a Educação Especial é, preferencialmente, oferecida na rede regular de ensino, a Escola Classe Mestre D'Armas desenvolverá atividades que levarão este aluno ao seu desenvolvimento pleno, propondo atividades de forma a ampliar suas potencialidades, trabalhando as diferenças e a inclusão social.

Pré-requisitos para o educando avançar para o 5º ano

EM LINGUA PORTUGUESA

“[...] Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois por meio dela se efetiva a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua. Nesse sentido ressalta-se que a finalidade precípua do ensino da Língua Portuguesa é propiciar a estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PCN, 2001, p, 41).” Nesse contexto, ampliar a competência comunicativa de estudantes, pensando na participação social, pressupõe o ensino da Língua Portuguesa por meio de textos concretizados dos mais diversos gêneros e suportes, que circulam na sociedade, cumprindo funções específicas de comunicação (ANTUNES, 2009).

EIXOS INTEGRADORES - ALFABETIZAÇÃO / LETRAMENTOS/ LUDICIDADE

LINGUAGENS – LINGUA PORTUGUESA

Leitura – produção escrita e oral

- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
- Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações, etc.) a objetivos da própria leitura.
- Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.
- Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura do texto.
- Selecionar informações significativas ou relevantes para a compreensão do texto lido.
- Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Destacar no texto elementos linguísticos verificando a validade de hipóteses levantadas.

- Construir compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

- Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.

- Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários / interlocutores.

ESCRITA

- Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc.).

- Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).

- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna, diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.

- Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

ORALIDADE

- Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.

- Debater temas em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese oralmente, coletivamente até chegar no processo de síntese individual sobre o assunto debatido.

- Realizar entrevista com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.

- Interpretar oralmente pinturas conhecidas.

- Relatar para a turma alguma experiência vivida.

- Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais ou em outras atividades.

Compreender o que ouve argumentando, comparando e concluindo.

Conhecimentos linguísticos articulados com o texto

- Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas)
- Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão).
- Ordem alfabética – revisão.
- Acentuação de palavras conhecidas.
- identificar a sílaba tônica destacando sua posição na palavra, construindo a ideia de classificação quanto a sílaba tônica, (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa;
 - Noção de Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para aperfeiçoamento do texto
 - Noção Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto
 - Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)

Conhecimentos Literários

- Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
- Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.
 - Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese, ironia e etc.).
 - Ler diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.
 - Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes / versos e em prosa com uso de parágrafos.

EM LINGUAGEM MATEMÁTICA

“[...] A Matemática, como conhecimento, surge das necessidades de humanos de cada época, conceitos e procedimentos são construídos pelo sujeito em atividades que busca significado e novas repostas. Essas buscas, geradas por sua necessidades em contextos históricos, culturais geográficos políticos e econômicos determinantes, favorecem a evolução da sociedade, o que dá a essa ciência e cultura a característica de estar em constante desenvolvimento.

A criação dos números naturais surgiu da necessidade de contar; já os números racionais surgiram da necessidade de realizar medições; foi assim que surgiram os números fracionários e os decimais (CARVALHO, 2010).

Mais recentemente, o tratamento da informação que foi incluído nos currículos escolares, surgiu também de demandas sociais, pois conteúdos de estatística são muito utilizados por meios de comunicação para divulgar resultados de pesquisa, por exemplo [...]”

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Elaborar e/ou resolver situações-problema de adição e subtração com e sem dificuldades (agrupamento, reagrupamento e decomposição) até a unidade de milhar;
- Composição e decomposição leitura e escrita de números até a centena de milhar;
- Resolver e/ou elaborar situações-problema envolvendo a multiplicação e divisão através de procedimentos diversos e válidos;
- Conhecer e utilizar o Sistema Monetário Brasileiro, inclusive às casas decimais; Operações e compreensão de valores monetários: preço, troco, orçamentos e prestações.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Identificar e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural; tais como: régua, fitas, trena, balança, recipientes graduados relógio analógico e digital, calendário;

- Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de medidas de tempo; Dia/mês , dia/semana, mês/ano e horas e dias;
- Noção de números fracionários.

ESPAÇO E FORMA

- Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos, quadrado, retângulo, losango, paralelogramo, trapézio a partir de situações-problema, utilizando malha quadriculada ou material concreto.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Ler e interpretar informações presentes em tabelas e gráficos;
- Realizar registro e informações na forma de tabelas e gráficos de colunas, barras e setores;
- Problematizar e resolver situações a partir das informações contidas em tabelas e gráficos.

PRÉ-REQUISITOS PARA O ALUNO IR PARA O 6º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

- PRODUZIR TEXTOS EMPREGANDO O INICIAL MAIÚSCULO NO COMEÇO DE FRASES E NOMES PRÓPRIOS;
- INTERPRETANDO TEXTOS DE VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS, RECONHECENDO SUA FINALIDADE, SEU ASSUNTO SEUS PORTADORES;
- USAR DELIMITAÇÃO DE PARÁGRAFO;
- USAR E IDENTIFICAR SINAIS DE PONTUAÇÃO: PONTO FINAL, DE INTERROGAÇÃO, DE EXCLAMAÇÃO, DOIS PONTOS E TRAVESSÃO;
- ESCREVER DE FORMA ORTOGRÁFICA;
- USAR NA LINGUAGEM ESCRITA A CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.

- LER E DEMONSTRAR COMPREENSÃO DO QUE LEU DE FORMA ORAL E ESCRITA;

PRÉ-REQUISITOS PAR O ALUNO IR PARA O 6º ANO

LINGUAGEM MATEMÁTICA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- CLASSE DOS MILHÕES.
- SABER REALIZAR AS QUATRO OPERAÇÕES, FRAÇÕES E OPERAÇÕES COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS. NÚMEROS DECIMAIS.

ESPAÇO E FORMA

- FIGURAS GEOMÉTRICAS E TRIDIMENSIONAIS

GRANDEZAS E MEDIDAS

- SISTEMA MONETÁRIO
- SISTEMA DE MEDIDAS (MASSA, CAPACIDADE, COMPRIMENTO E TEMPO).

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- GRÁFICOS E TABELA

HABILIDADES NECESSÁRIAS AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Noção espacial- conceitos matemáticos
- Lateralidade, Coordenação motora (fina e grossa)
- Pré-nome (atenção a nomes compostos)
- Conceitos matemáticos (medidas, cores, formas geométricas)
- Número e numeral e sua funcionalidade até 10.
- Habilidade de recorte e colagem;
- Classificação e seriação
- Organização e autonomia

- Escuta sensível
- Percepção auditiva e visual
- Exploração da Oralidade
- Brincadeiras dirigidas (regras e comportamento)
- Rotina

Habilidades necessárias aos alunos do 1º ano BIA

- Noção espacial
- Conceitos matemáticos (medidas, cores, formas geométricas)
- Lateralidade
- Coordenação motora (fina e grossa)
- Ordem, Classificação e seriação
- Conceitos matemáticos (Pensamento matemático)
- Número e numeral e sua funcionalidade até 20.
- Unidade e dezena, uso do concreto e noção da composição e decomposição.
- Trabalho com pequenos gráficos e legendas.
- Nome completo.
- Consciência Fonológica em Palavras e pequenas frases.
- Oralidade (capacidade de recontar histórias em ordem e expor ideias com conexão)
- Leitura e compreensão de palavras simples.
- Organização, uso do caderno.
- Escuta sensível
- Percepção auditiva e visual (atividades que exijam a concentração)
- Brincadeiras dirigidas (regras e comportamento)
- Rotina

Habilidades necessárias aos alunos do 2º ano BIA

- Noção espacial
- Conceitos matemáticos (medidas, cores, formas geométricas e sistema monetário)
- Lateralidade
- Ordem, Classificação e seriação
- Conceitos matemáticos (Situações Problemas)
- Número e numeral e sua funcionalidade até 99.
- Unidade e dezena, uso do concreto e noção da composição e decomposição.
- Trabalho com pequenos gráficos, legendas e tabelas.
- Noções matemáticas (ideia de somar, subtrair)
- Consciência Fonológica em Palavras, frases e pequenos textos.
- Oralidade (capacidade de recontar histórias em ordem e expor ideias com conexão).
- Leitura e compreensão de palavras e pequenos textos.
- Organização, uso do caderno e cópia simples.
- Escuta sensível
- Percepção auditiva e visual (atividades que exijam a concentração)
- Brincadeiras dirigidas (regras e comportamento)

Habilidades necessárias aos alunos do 3ºano BIA

- Conceitos matemáticos (medidas, cores, formas geométricas,)
- Conceitos matemáticos (Somar, subtrair, agrupar, dividir, multiplicar)
- Sistema monetário
- Situações matemáticas (problemas simples)
- Lateralidade
- Ordem, Classificação e seriação
- Número e numeral e sua funcionalidade até 1000.
- Unidade, dezena e centena uso do concreto e noção da composição e decomposição.

- Trabalho com pequenos gráficos e legendas.
- Consciência Fonológica em Palavras, frases e textos.
- Leitura e compreensão de palavras e textos.
- Cópia do caderno de forma organizada.
- Escuta sensível
- Percepção auditiva e visual (atividades que exijam a concentração)
- Brincadeiras dirigidas (regras e comportamento)

MISSÃO DA ESCOLA

Promover uma educação de qualidade que favoreça a formação de cidadãos éticos, críticos, reflexivos e participativos no processo ensino-aprendizagem. Criando um ambiente adequado ao desenvolvimento dos diversos conhecimentos para todos os agentes envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Escola Classe Mestre D'Armas tem como marco referencial à visão integral do ser humano. Nossa crença é que não podemos ver o indivíduo apenas a partir de uma dimensão, dividida e incompleta. O ser humano só é pessoa com integridade de todas as suas dimensões. Ao colocarmos, como valor, a visão integral do ser humano, definimos que serão integrados, no currículo e nos projetos formativos, temas que possibilitem aos educadores atender a todas as necessidades do ser como pessoa. Só um ser humano integral e harmoniosamente equilibrado poderá desenvolver-se plenamente.

OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir com a Mobilidade Social dos alunos.
- Comprometimento com a realidade social;
- Propiciar oportunidades culturais diversas para a comunidade escolar;
- Competência em Gestão;
- Propiciar o trabalho coletivo, buscando parcerias;
- Proporcionar um ambiente acolhedor e favorável, ao desenvolvimento integral da criança;
 - Oportunizar à criança o enriquecimento contínuo das experiências, em consonância com o interesse e maturidade da mesma;
 - Proporcionar ao aluno condições didático-pedagógicas que facilitem a aquisição de conhecimento, visando prepará-lo para a continuidade dos estudos;
 - Promover a socialização da criança, enriquecendo suas experiências na escola e na comunidade;

- Conscientizar os alunos da importância de preservar o meio ambiente e estar sempre buscando manter uma relação harmônica com o mesmo;
- Motivar o aluno para a compreensão e o exercício pleno da cidadania, adotando em seu cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A escola Classe Mestre D'Armas define como objetivos específicos, promover entre os educadores e educandos:

- O desenvolvimento de uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- A capacidade de utilizar, crítica e criativamente, as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo;
- A compreensão dos processos naturais e o respeito ao ambiente como valor vital, afetivo e estético;
- O desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde e à sexualidade;
- A autonomia, a cooperação e o sentido de corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- A competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- O exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Implementação de projetos e ações que visem à formação consciente de cidadania e a participação efetiva de todos na construção das relações socialmente positivas

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTRUTURA FÍSICA ATUAL

DEPENDÊNCIAS E ÁREAS	QUANTIDADE
Salas de aula	18
Salas de administração	03
Salas de professores	01
Salas de auxiliares	01
Cantina / cozinha	01
Despensa	01
Quadra (área cimentada) com cobertura	01
Sala de serviço de apoio à aprendizagem	01
Sala de vídeo	01
Sala de laboratório de informática	01
Sala de mecanografia/ Reprografia	01
Depósito de material em desuso	01
Banheiros de alunos	04
Banheiros de professores	02
Banheiros de servidores	01
Pátio	01
Sala de leitura	01
Estacionamento para professores e servidores	01
Parque com areia	01
Sala para Serviço de Orientação Escolar	01

ESTADO E SITUAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA ATUAL

Instalações elétricas: instalações elétricas comprometidas em diversos níveis; fiação solta e exposta; fios incendiados e interruptores danificados.

Instalações hidráulicas: vazamento em diversos pontos; torneiras e instalações antigas.

Instalações sanitárias: descargas que não funcionam e entupimentos constantes.

Acomodações: as salas não oferecem conforto aos alunos e professores; a estrutura não proporciona circulação de ar; sem luminosidade adequada; muitas infiltrações e vazamentos durante o período de chuva, ocasionando alagamento de várias dependências da escola, principalmente, salas de aula.

Espaço de lazer: os espaços de lazer encontram-se danificados, com parte cimentada soltando pedaços de concreto. Não há parque nem mesmo brinquedos para as crianças. A caixa de areia para recreação não está em condições de uso.

Mobiliário: está em falta cadeiras para os alunos, pois chegaram carteiras; e faltam carteiras e cadeiras para crianças de 5 e 6 anos.

FUNCIONÁRIOS

Função	Quantidade
Diretor	01
Vice diretor	01
Supervisor Administrativo	00
Supervisor Pedagógico	01
Secretário	01
Coordenadores	04
Pedagoga – Serviço de Apoio à Aprendizagem	01
Professor para sala de recursos	00*
Professor regente	36
Vigilantes Patrimoniais	04
Agente de conservação e limpeza	08
Merendeiras	05
Porteiro	00
Orientador Educacional	02
Psicóloga	01
Servidoras readaptadas	02
Professoras readaptadas	02

OS NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO OFERECIDOS EM 2020

NÍVEL	MODALIDADE	TURMAS
1º Período	Educação Infantil	04
2º Período	Educação Infantil	05
1º Ano	Ensino Fundamental	06
2º ano	Ensino Fundamental	04
3º ano	Ensino Fundamental	06
4º ano	Ensino fundamental	04
5ª ano	Ensino Fundamental	05
Classe Especial	Ensino Fundamental	01

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª feira

Turno matutino: das 7h30min às 12h30min

Turno Vespertino: das 13h às 18h

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Prevista na LDB (art.87) é uma das metas do Plano Nacional de Educação (Lei n.º10.172/2001), a implantação progressiva do Ensino Fundamental de nove anos, com a inclusão das crianças de seis anos nesse segmento da Educação Básica, com o mínimo de 200 dias letivos e carga horária de 1000 horas de efetivo trabalho escolar.

A organização curricular, apresentada neste documento, respeita e atende plenamente a criança de 6 anos, pois permite uma continuidade coerente com os outros segmentos escolares. Os conteúdos específicos e as estratégias metodológicas aqui definidas constituem um elo essencial no processo de transição e na concretização dos objetivos educacionais previstos.

As competências e habilidades linguísticas comunicativas necessárias ao processo de expressão do pensamento são gradualmente desenvolvidas no Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, não apenas no que diz respeito à aprendizagem da leitura e da escrita, mas também à compreensão de sua função social: quando, para quê e como escrever.

Dentro do aspecto de diversidade e individualidade, a LDB destacamos o aspecto de educar crianças com necessidades educacionais especiais: "A Educação Especial, termo cunhado para a educação dirigida aos portadores de deficiência, de condutas típicas e altas habilidades, é considerada pela Constituição Brasileira, como parte inseparável do direito à educação".

A Escola Inclusiva é uma realidade em nossa escola. É considerada Escola Inclusiva aquela que abre espaço para todas as crianças, abrangendo aquelas com necessidades especiais. O nosso grande desafio em ser uma escola "Inclusa" é ter recursos e desenvolver uma pedagogia capaz de educar todas as crianças, sem discriminação, oferecendo respostas efetivas e adequadas à suas características e necessidades.

Os princípios norteadores do trabalho a ser desenvolvido são: a contextualização, a interdisciplinaridade e a ênfase nas aprendizagens significativas, levando ao desenvolvimento de habilidades e competências voltando à escola para uma educação essencial, que desenvolve o saber ser, o saber fazer e saber estar englobando em seu currículo, a ética, os valores, as artes, as ciências, as tecnologias, o trabalho e a ecologia.

Para ser alcançada a integração social dos estudantes, a escola desenvolve estudos, pesquisa, participa dos cursos promovidos pela EAPE e grupos de estudo, organizados na escola. Os projetos elaborados na escola visam possibilitar aos alunos uma educação dinâmica, onde ele próprio é sujeito de sua aprendizagem, valorizando seus conhecimentos e potencialidades.

O estudo do currículo é valorizado nas coordenações, com professores, coordenadores e direção.

A escola é uma instituição milenar e sua atuação sempre manteve estreitas ligações no contexto sócio-político e econômico da sociedade como um todo. Pretendemos construir uma escola útil, importante e transformadora, contribuindo para a construção individual e coletiva, através da participação de toda comunidade envolvida, proporcionando condições de desenvolvimento do senso crítico e exercício consciente da cidadania dos que nela atuam.

Sua função primordial é a socialização consciente do saber acumulado historicamente pela humanidade e a construção de novo saber. A socialização e construção se processam por uma prática docente e administrativa comprometida onde todos os elementos ativos, participativos e sujeitos do processo ensino-aprendizagem e autores do seu saber. O ambiente escolar ganhará um novo sentido porque pretendemos interagir de forma contínua e permanente entre saber escolar e o que o aluno acumula na sua vivência diária.

Temos a nossa própria história, nossas peculiaridades e nossa identidade. Pretendemos identificar os aspectos positivos para que possamos proporcionar uma educação fundamental de qualidade.

À direção da escola caberá liderar e coordenar a prática participativa e educacional envolvendo todos os segmentos, administrar e auto gerir de forma articulada com a comunidade. Promover momentos de reflexão e avaliação da prática escolar de todo processo educacional, co responsabilizando a todos os segmentos pelo objeto e pela filosofia adotada na escola.

Os alunos estão sempre em contato com valores, conhecimentos e hábitos sociais próprios da realidade onde nascem. Esses conhecimentos sociais são adquiridos na família, na escola, através dos meios de comunicação, nos grupos de lazer e em outros diferentes contextos. A escola deve favorecer o desenvolvimento pessoal do aluno, permitindo-lhe integrar-se, participar e usufruir do meio cultural em que vive, de forma crítica e afetiva. Nessa função educativa, a instituição transforma os saberes culturais em conteúdos disciplinares condizentes com a compreensão dos alunos, graduando-os nos currículos das séries dos segmentos escolares.

GESTÃO PEDAGÓGICA

Para refletir sobre a função social da escola, concluímos que é necessário repensar a gestão pedagógica permitindo o conhecimento mútuo entre os participantes do processo educacional, diálogo, desenvolvimento da confiança e o estabelecimento de compromissos compartilhados. Nossa função de educadores ganha, assim, maior relevo, razão porque enunciemos os pressupostos abaixo coletivamente assumidos como orientação de nosso trabalho:

O processo de ensino-aprendizagem deve favorecer o acesso aos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, em função da integridade dos sujeitos, de sua compreensão e atuação na sociedade globalizada em que vivemos. Nessa perspectiva, o sujeito da aprendizagem, como sujeito do conhecimento, requer para se desenvolver também um meio de conhecimento mais ampliado, mais rico de oportunidades, mais variado que lhe propicie informações a serem por ele ressignificadas. Sem atribuição de significado não há produção de conhecimento, nem aprendizagem, porque não se chega ao equilíbrio entre os esquemas de assimilação (do sujeito) e as pressões externas (do objeto). Assim, o ensino, para ser bem sucedido, precisa fazer uso de estratégias bastante variadas para tornar possível a adequação aos estilos diferenciados de aprender.

O conhecimento a ser construído e transmitido tem uma dimensão histórica; portanto, não pode ser visto como estático, como verdade imutável. Os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas necessárias à sua internalização devem considerar o sujeito que conhece e que compartilha com suas particularidades, interesses e necessidades, e que é possuidor de uma bagagem social e cultural. São indispensáveis o diálogo dos alunos entre si e com o professor, o envolvimento afetivo e o confronto de pontos de vista, tendo como horizonte, a articulação com a realidade e sua transformação. Além disso, tais conteúdos devem ser compreendidos numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber (conteúdos), o que devemos saber fazer (conhecimento procedimental) e o que devemos ser (atitudes),

Os tipos de relações que se estabelecem entre professores e alunos, entre alunos e alunos e desses com o conhecimento são fatores determinantes da

aprendizagem. É muito importante promover uma atmosfera de aproximação entre razão e emoção, proporcionando momentos de acolhimento, de amizade, de respeito à identidade e às diferenças, do compromisso com a aprendizagem sem preconceitos, sem ironia, sem insulto, ou seja, mobilizando as emoções positivas e evitando as condutas que são emocionalmente destrutivas da relação do aluno com o conhecimento. É dessa forma que se chega à educação inclusiva por nós desejada.

As inter-relações em sala de aula, em torno de objetivos comuns, serão valorizadas por seu potencial de sucesso para a aprendizagem de conteúdos e de comportamentos socioafetivos e morais. Na interação grupal, típica do trabalho cooperativo, o afetivo, o social e o cognitivo interpenetram-se e completam-se no fortalecimento da autoestima do aluno, da convivência solidária e da visão de mundo que se constrói. É nas relações interpessoais que o sujeito sente a necessidade de ser coerente e lógico ao colocar pontos de vista dos outros. Por isso, as relações professor-aluno, aluno-aluno e demais participantes da ação educativa devem ser próximas, intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino-aprendizagem. São essas interações entre iguais, entre os pares, a fonte do processo de socialização, da aprendizagem do controle da agressividade, da elaboração e da adaptação às normas, da relativização dos pontos de vista próprios e de outras condutas de ordem moral, socioafetiva e cognitiva, que se entrelaçam na formação integral do educando para contemplar aspectos relativos à cidadania plena.

Na esteira da formulação das inteligências múltiplas, é valiosa a identificação precoce das forças intelectuais dos alunos a fim de indicar os tipos de experiências dos quais elas poderiam beneficiar-se, bem como a identificação precoce das fraquezas para que delas cuidemos antes que seja tarde demais, planejando e desenvolvendo maneiras alternativas de ensino ou de compensarmos uma área importante de capacidade intelectual ou de outra natureza educativa.

Encorajar os alunos para descobrirem suas próprias soluções e para levantarem suas próprias perguntas é uma postura filosófica e política diante da educação. A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral. O desenvolvimento de estratégias de aprendizagem deve ser, portanto, um dos objetivos primordiais da gestão

pedagógica. A atuação e a intervenção dos educadores fazem-se muito mais oportunas, quando assim se age.

Autonomia é uma conquista possível para os indivíduos, mas requer um longo caminho. O processo é uma verdadeira construção que se realiza no interior do sujeito e não uma simples incorporação de elementos externos, de hábitos e condicionamentos.

Por uma questão de coerência, a avaliação da aprendizagem deve ser contínua e contemplar os vários aspectos do desenvolvimento humano, através dos mais variados instrumentos, e envolver os interessados no processo para a tomada de consciência dos resultados das ações programadas. Será vista como um elemento do processo ensino-aprendizagem da maior importância se a opção é pela aferição das aprendizagens, das estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos, afim de que os dados, através dela recolhidos, possam retratar a situação do aluno, do nosso próprio trabalho e para que, com mais segurança, possamos tomar as decisões devidas em tempo hábil.

Por fim, vemos como indispensável o apoio institucional para o planeamento articulado e para o trabalho cooperativo entre os educadores, No ambiente escolar, cada um precisa refletir sobre sua prática, sobre seu papel. Para traduzir os conhecimentos pedagógicos em práticas educativas cada vez mais ricas, é fundamental que a reflexão individual seja discutida com o conjunto dos colegas empenhados no alcance de finalidades comuns. O que se pretende é o trabalho interdisciplinar, o diálogo, a possibilidade de interlocução sobre nossas experiências, visando a uma formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do mundo e da vida em sociedade.

METAS

A escola deve ser crítica, reflexiva e possibilitar a toda comunidade um projeto político pedagógico consolidado pela colaboração mútua e o exercício da

construção coletiva desencadeando experiências inovadoras que estarão acontecendo na escola durante o ano letivo de 2015/2016, tais como:

- Estreitar os vínculos entre família e escola;
- Diminuir índices de repetência e desistência (evasão) dos alunos;
- Realizar o Projeto “Viva as Diferenças”, trabalhando as diferenças entre os seres humanos;
- Realizar quinzenalmente a “Hora Cidadã”, com hasteamento e arreamento do Pavilhão Nacional, como também a apresentação das turmas com temas selecionados previamente;
- Dar continuidade ao Projeto “Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais”, em parceria com a DRE.
- Realizar o Projeto “Hora da História”, toda sexta-feira com histórias contadas pelas professoras para os alunos do 2º período, 1º e 2º anos.
- Dar continuidade ao Reagrupamento interclasse e intraclasse, reforço escolar e projeto interventivo;
- Realizar a Feira Multicultural da Escola Classe Mestre D’ Armas.

ESTRATÉGIAS

- Captação de parcerias com órgãos governamentais e privados para realização das oficinas, tendo como ponto norteador o Programa Parceiro da Escola, para o projeto Educação Integral;
- Promoção de palestras com médicos ou agentes de saúde, com temas de interesse da comunidade;
- Sensibilização dos professores para o diagnóstico contínuo do rendimento do aluno, refletindo sobre sua prática pedagógica;
- Planejamento, organização e implantação do projeto “Viva as Diferenças”, envolvendo todos os seguimentos da escola, com a participação da comunidade;

- Planejamento e execução dos projetos: conservação da escola, respeito, solidariedade, disciplina, coletividade, Copa do Mundo, envolvendo alunos professores e comunidade, através de palestras, oficinas, etc;
- Hasteamento e arreamento da bandeira nacional, com apresentações dos alunos, em comemoração às datas cívicas da semana/mês;
- Realização da “Semana da Inclusão” com a promoção de palestras e oficinas, em setembro.
- Reunião para o planejamento das ações e projetos e cronograma para a Feira Multicultural.

AVALIAÇÃO

Passamos por um intenso processo de tentativas de reformulação do ensino nas últimas décadas. Reformaram-se os currículos, iniciativas de organização da escola em ciclos se encontram em marcha, tenta-se agora o ensino fundamental de nove anos. Contudo, não conseguiremos vislumbrar uma mudança efetiva nos rumos da escola enquanto não houver uma transformação profunda na lógica da avaliação. Uma concepção de avaliação que abandone sua prática classificatória e excludente, transformando-a em prática formativa, centrada na aprendizagem do aluno, que possibilite a inversão a lógica da competição em cooperação, é o que objetivamos. Em nosso entendimento, a avaliação deve reorientar as ações do trabalho pedagógico e não definir quem será eliminado do processo educativo como ocorre na maioria dos casos. Para Enguita (1989, p.206):

As funções da avaliação são potencialmente duas: o diagnóstico e a classificação. Da primeira, supõe-se que permita ao professor e ao aluno detectar os pontos fracos deste e extrair as consequências pertinentes sobre onde colocar posteriormente a ênfase no ensino e na aprendizagem. A segunda tem por efeito hierarquizar e classificar os alunos. A escola prega em parte a avaliação com base na primeira função, mas a emprega fundamentalmente para a segunda.

Essas duas funções são bem conhecidas entre nossos pares docentes. O que queremos discutir aqui é como mudar essa realidade? Como fazer da docência uma prática capaz de suprimir o caráter classificatório da avaliação? Como fazer da escola um espaço de diálogo de saberes? De “sujeitos aprendentes”¹?

Existe um caminho sinalizando a necessidade dessas mudanças: o caminho institucional. As instituições (universidades, secretarias de Educação, conselhos de Educação) têm buscado mudar os rumos das avaliações, no entanto, de forma acentuadamente impositiva, com a participação de poucos ao longo do processo. A fórmula parece ser sempre a mesma: a hierarquizada, que impõe as mudanças de maneira vertical.

¹ Cf. PERRENOUD, Philippe. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.

Acreditamos que para mudar tal realidade faz-se necessário um maior investimento nos profissionais da educação e em sua formação inicial e/ou continuada, em cursos que promovam uma reflexão acerca dessas mudanças e de sua necessidade. Cursos que levem os educadores a refletir sobre seu papel e sua identidade enquanto profissionais do ensino. Faz-se necessária uma formação que ajude o professor a reconhecer a preeminência de seu papel nessa mudança paradigmática da educação tradicional, há tanto perpetuada, com vistas à implementação de uma educação emancipadora, pautada na lógica do trabalho conjunto entre educando e educador, desde as séries iniciais. Uma formação que o leve a refletir sobre suas ações, especialmente sobre as concepções que tem acerca da educação, da avaliação, da inclusão e de outros fundamentos importantes que informam sua práxis. Uma formação, ainda, que confronte essas concepções com a realidade escolar, que o faça pensar essa realidade, que o leve a refletir sobre a tão presente dicotomia entre o discurso e a ação. Uma formação pautada na tomada de consciência do trabalho docente e do que é “tornar-se educador”.

Entendemos que o “tornar-se educador” exige reflexão contínua e compromisso com as dimensões teórica e prática da educação. Teórica enquanto relação íntima com a leitura, o estudo, a reciclagem. Prática enquanto sinônimo de uma inovadora práxis pedagógica, alicerçada no dialogismo. Práxis como atividade que é forjada na interação de educando e educador e da qual o resultado depende do que “um e outro façam”. Ao fim e ao cabo: práxis como nos ilumina Freire, arauto de educação por tudo problematizadora.

Esse processo resulta na apropriação de um conhecimento crítico por parte de seus sujeitos, pois foi obtido de uma forma autenticamente reflexiva e significa ato constante de desnudar a realidade. Posicionar-se em relação à realidade implica esforço de profissionalização do professor. Segundo Villas Boas, *“Profissionalização é o processo pelo qual os trabalhadores lutam para manter seus direitos, de modo a serem considerados profissionais de uma determinada área”* (2002, p.5). A profissionalização docente pressupõe a existência de uma autonomia pedagógica, a participação na tomada de decisões concernentes ao sistema de ensino no qual está inserido o professor.

Um ensino pautado na avaliação como reorientadora do processo pedagógico precisa ser pensado pelos profissionais da educação de maneira

coletiva. Como trabalho de toda a equipe pedagógica, por meio de discussões, de estudos, da instrumentalização do professor através da teoria para repensar sua prática. É preciso dentro dessa nova lógica a busca da superação da divisão do trabalho, da hierarquização e da alienação.

Achamos pertinente trazer toda essa discussão acerca da avaliação para deixar clara a postura e as concepções das professoras da chapa acerca do mote. Gostaríamos de implementar um sistema de avaliação formativa dos alunos através de portfólios individuais. Intencionamos aplicar essa concepção formativa de avaliação a todos os setores do cotidiano escolar.

Estamos implantando, desde 2015, seguindo diretrizes governamentais, a avaliação institucional nos moldes do MEC. Ao início e ao término de cada ano letivo, serão avaliados todos os alunos e setores desta Instituição Educacional.

O intuito é acompanhar e avaliar o desenvolvimento da proposta pedagógica, os indicadores de aprendizagem, os resultados das avaliações externas e os indicadores de desempenho divulgados pelo INEP, do Ministério da Educação com vistas à melhoria do desempenho da instituição educacional.

A avaliação da Proposta Pedagógica, dar-se-á de forma contínua, pois a cada reunião da equipe da direção, Conselho Escolar e docentes, poderão balizar novos problemas e este PP deverá se readequar a realidade da escola, sendo avaliado aspectos em seus aspectos quantitativos e qualitativos com relação a frequência, participação e produção.

Para Luckesi *“a avaliação manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados se que deseja”* (LUCKESI, 1998, 94).

Esse é o sentido da avaliação no projeto redimensionar a ação, tirar dela subsídios para melhorar a prática, resgatar a dimensão formativa, onde o desenvolvimento contínuo do educando acontece por meio da aquisição de habilidades que poderão ser úteis na resolução de problemas do cotidiano. A avaliação será realizada através do acompanhamento e monitoramento das ações pela comunidade escolar.

Em síntese, a avaliação do presente PP é de responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar e será realizada através reuniões constantes

com professores, servidores, alunos e pais semestralmente e bimestralmente em espaço reservado no Conselho de Classe e em reuniões destinadas a esse fim.

A avaliação deve estar integrada a todo processo educacional e entendido como principal fonte de informação e referência para a (re)formulação de ações pedagógicas que visem à formação global do aluno.

Como tal, deve desempenhar algumas funções básicas:

- determinar em que medida os objetivos do Projeto Pedagógico da Escola Classe Mestre D'Armas estão sendo concretizados;
- acompanhar o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos, culturais, sociais, biológicos e afetivos, para diagnosticar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem;
- inferir no processo educativo de forma a redirecionar todo o trabalho, para que sejam garantidas as aprendizagens fundamentais;
- estimular o crescimento individual do aluno, levando-o a desenvolver a capacidade de se autoavaliar.

Para que haja um acompanhamento efetivo do processo, há de se considerar a seguinte proposta:

- observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento;
 - oportunização de novos desafios com base na observação e reflexão teórica; registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos do seu desenvolvimento;
 - diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis.
- Para operacionalização dessas ações, os educadores envolvidos nesse processo devem promover:

- reflexão da prática em sala de aula (atividades pedagógicas, relacionamento entre professor x aluno e aluno x aluno);
- discussão e escolha sobre os instrumentos de avaliação a serem utilizados e objetivos de cada um;
- orientação para elaboração do plano de ação que atuará no sentido de corrigir falhas no processo;
- discussão e elaboração de projetos e explicitação de competências habilidades a serem desenvolvidas.

Dentro do processo de verificação dos alunos, serão utilizados vários instrumentos de avaliação sintonizados com os objetivos da série, para melhor avaliação de competências e habilidades.

Ao iniciar um processo de ensino e aprendizagem devemos ter claro que esta avaliação será inicial, ou diagnóstica. Essa avaliação ajuda o professor a determinar a situação de cada aluno, para melhor planejar o que desenvolver, de como estabelecer uma sequência de conteúdos e uma sequência de atividades e tarefas.

Ao finalizar um processo de ensino devemos saber que aprendizagens o aluno realizou e que aprendizagens não realizou. Não basta, porém, conhecer esse resultado. É importante, ainda, conhecer o processo que o aluno seguiu em sua aprendizagem.

Ao longo do processo de ensino e aprendizagem avaliação formativa ou avaliação contínua visa ao acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno. Possibilita ao professor conhecer as dificuldades de aprendizagem que o aluno apresenta e, por conseguinte, que ajuda mais adequada pode dar ao aluno para desenvolver ao máximo suas possibilidades e potencialidades. Essa avaliação requer uma dedicação constante do professor a cada momento em que as dificuldades aparecem, para ajudar os alunos a superá-las. Importa descobrir formas que tornem possível este acompanhamento. Trabalho individual? Trabalhos em grupo? Autoavaliação? Avaliação entre alunos? Conhecimento prévio, pelo aluno, dos objetivos a serem atingidos? Registros que ajudem o aluno a conhecer o próprio progresso? Outras estratégias?

Entre essas perguntas, talvez a que cause maior preocupação aos professores seja: como avaliar? As técnicas e os instrumentos de avaliação têm de estar a serviço dos objetivos estabelecidos. Assim, é preciso buscar instrumentos (por exemplo, observação direta, provas escritas, provas orais, revisão de trabalho diário, entrevista, questionários, debates, tarefas com roteiro ou sem roteiro, entre outros) que sejam mais adequados para avaliar inicialmente (avaliação diagnóstica), durante o processo de ensino e aprendizagem (avaliação formativa) e ao seu final. A avaliação tem de estar a serviço de algum objetivo. Não pode ter valor por si mesma. Se o objetivo básico é a formação integral do aluno, há que se avaliar essa integridade. Não basta avaliar os conhecimentos. Não pode ocorrer em um só momento. Nem deve ser usada apenas para classificar os alunos.

Propomos uma nova cultura sobre a avaliação a ser construída pelo coletivo de educadores da Escola Mestre D'Armas, desde que condições materiais sejam criadas, tais como cursos de formação continuada e horas para reflexão como parte da carga-horária docente. Esta nova cultura vem sendo ampliada desde o ano de 2015 quando iniciamos nosso próprio processo de avaliação institucional.

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem visa promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais por meio de serviço de apoio pedagógico especializado.

Para isso, tem por objetivos específicos:

- Realizar avaliação diagnóstica processual e intervenção pedagógica prioritariamente aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou necessidades educacionais especiais;
- Apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam as diferentes necessidades dos alunos encaminhados no contexto escolar;
- Sensibilizar as famílias para maior participação avaliativo-interventiva tornando-os corresponsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos;
- Intervir na comunidade escolar de forma preventiva visando informar e sensibilizar sobre a importância dos procedimentos a serem adotados pelo serviço especializado de apoio à aprendizagem;

Operacionalização

A passagem para a etapa seguinte somente ocorrerá se necessário, ou seja, tal passagem não se constitui em uma obrigatoriedade para todos os alunos encaminhados e ocorrerá somente se não tiverem ocorrido mudanças na vida escolar do discente.

Ficha do aluno

Deverá ser encaminhado pelo professor regente ou pela Orientadora Educacional e será analisada pelos profissionais da equipe.

Observação do aluno

Após receber e analisar a ficha, cada profissional da equipe observará o aluno no ambiente escolar.

Encontro com o docente

Deverá acontecer durante a coordenação pedagógica em horário acordado entre professor e equipe com o objetivo de ampliar os motivos de acompanhamento, inteirar-se do trabalho do professor, verificando a dinâmica e o resultado de reforço escolar. Orientar o docente que estiver apresentando dificuldades em realizar alguma atribuição no contexto escolar, colocá-lo como copartícipe no processo de atendimento a seus alunos, possibilitando-lhe refletir e analisar sua prática pedagógica.

Encontro com a família

Nesse encontro, o responsável pelo aluno será informado sobre o encaminhamento da escola e necessidade do envolvimento da família no processo ensino-aprendizagem.

Atendimento individual ou em grupos

O aluno terá atendimento na escola conforme agendamento da equipe e não ultrapassará o período de seis meses.

Atendimento em grupo

Dividir os alunos em pequenos grupos conforme suas necessidades. Os atendimentos devem contemplar atividades lúdicas que propiciem interação entre os alunos e também atividades dirigidas que favoreçam o desenvolvimento pessoal e cognitivo.

Atendimento individual

Deve-se conversar sobre a natureza do atendimento e seu objetivo, procurarem recuperar as percepções e expectativas quanto a sua vida escolar e expor os procedimentos que serão realizados.

Devolutiva

A devolução é feita por meio de uma entrevista e são tratados basicamente dois aspectos: a interpretação dos problemas diagnosticados e a orientação do trabalho a ser realizado. O objetivo da entrevista é chegar a estabelecer um programa de trabalho para o aluno. Deve ser realizado com a presença do professor, pais ou responsáveis e profissionais da equipe.

Avaliação

A avaliação do desenvolvimento do aluno deve ser contínua e processual. Caso haja evidências de problemas de aprendizagem mais significativos que sugerem maiores comprometimentos depois de esgotados os recursos pedagógicos, podem ser utilizados testes específicos cujos resultados devem ser discutidos com o professor.

Atendimento Especializado

Caso haja necessidade, será solicitado às Instituições Conveniadas, um parecer diagnóstico especializado.

Estudo de Caso

Só se faz necessário se o aluno continuar apresentando dificuldade após todas as intervenções realizadas.

Adaptações Curriculares

Conjunto de estratégias que permitem a flexibilidade do currículo de forma a atender as necessidades dos alunos em cada nível. Podem compreender adequações de pequeno ou grande porte.

A elaboração, execução e avaliação das adaptações curriculares, devem ser realizadas por todos que acompanham os alunos, registrados em documentos próprios e anexados aos documentos da secretaria.

SALA DE RECURSOS²

A sala de recursos tem como proposta, adotar a filosofia de inclusão oferecendo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais, bem como, fazer adequações necessárias para participação e aprendizagem desses alunos, por meio de estratégias teórico-metodológicas que lhes permitam o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber.

O aluno será inserido em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre sua resposta e o desafio apresentado.

O atendimento em sala de recursos deve acontecer em turno de matrícula e/ou turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção pode ser realizada na própria sala de aula do aluno, na sala de recursos ou em outros ambientes da escola que se mostrarem adequados às atividades propostas de intervenção.

Serão definidas estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo. A orientação à família para o seu envolvimento e participação no processo educacional e a informação à comunidade escolar e familiares acerca da legislação e normas educacionais vigentes que assegurem a inclusão educacional, também serão asseguradas.

Haverá participação de toda equipe pedagógica no processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o aluno.

Será preparado de material específico para uso dos alunos, como também, identificação e orientação do uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes para facilitar o desenvolvimento do aluno, promovendo assim, a inclusão.

² De novo ressalta-se que estamos sem profissional para atender as alunos com necessidades educativas especiais na sala de recurso.

Oportunizaremos a inclusão do aluno especial em todas as atividades da escola.

APÊNCICE A

PROJETOS PARA O ANO LETIVO DE 2020

A seguir coloca-se um pequeno resumo de todos os projetos pedagógicos e ações que estão sendo desenvolvidos em nossa escola. Importante ressaltar que tais ações nasceram de necessidades específicas de nossa comunidade e visam melhorar a qualidade de vida de nossos alunos e os índices de aprendizagem da escola.

REFORÇO ESCOLAR: período pré-determinado para reforço de conteúdos, em horário contrário às aulas, conforme proposta pedagógica do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização para agrupamentos extraclasse.

PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA: diariamente haverá incentivo à leitura de livros, jornais, entre outros. Disponibilizaremos caixas de livros numeradas, classificadas segundo os títulos, reforçadas e sempre que possível restabelecidas com novos exemplares. As atividades que forem realizadas extraclasse (peças teatrais com professores, fantoches, teatro de varas, contadores de história, etc.) terão apoio da direção e coordenação tanto com materiais como na organização. A sala de leitura foi completamente renovada e foi disponibilizado um horário semanal para todas as turmas.

PROJETO REAGRUPAMENTO INTERCLASSE: semanalmente os alunos serão reorganizados na sala no horário de aula para auxílio na superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas. A distribuição do (a) aluno (a) será feita de acordo com o nível em que ele (a) se encontra no momento, de acordo com a Psicogênese da Língua Escrita.

PROJETO VALORES, RESPEITO, SOLIDARIEDADE, DISCIPLINA, COLETIVIDADE: através do envolvimento de alunos, professores e comunidade, realizamos o projeto que visa o comprometimento e participação de todos na construção de um ambiente de respeito, de amizade e de estabelecimento de regras de convivência em grupo. Deverá ser um trabalho unificado e coletivo.

SEMANA DA INCLUSÃO: semana destinada à divulgação e valorização da Educação Inclusiva, oferecida aos alunos com necessidades educacionais especiais. O evento deverá contar com a participação da comunidade escolar, família e profissionais especializados para ministrar palestras, entre outras ações.

FEIRA MULTICULTURAL DA ESCOLA CLASSE MESTRE D'ARMAS: Momento de culminância dos projetos realizados em sala aula ou no ambiente escolar, onde são realizadas apresentações e oficinas para os alunos e familiares convidados. A Feira Multicultural tem como objetivo proporcionar momentos de protagonismo ao aluno, como também, a utilização da pedagogia de projetos como meio de vencer os conteúdos e alcançar as metas previstas nas Diretrizes das Escolares Públicas do Distrito Federal.

MALETA VIAJANTE: Também como incentivo à leitura. Todas as turmas da escola participam do projeto que tem como objetivo promover a leitura e a inserção da família neste processo. A cada dia um dos alunos da turma levará a maleta com um livro para casa que deve ser lido pelo aluno à família ou pela família ao aluno (Educação Infantil). Segue junto ao livro uma atividade que em espaço para o aluno e para comentários da família.

PROJETO ACOLHIMENTO: Para reforçar a questão dos valores, na entrada da escola, os alunos da Educação Infantil e do BIA, são recebidos no pátio, fazem uma oração, cantam músicas que exigem atividades motoras e de lateralidade, recebem instruções diversas e só após isto voltam para casa.

HORA CÍVICA CIDADÃ: Cerca de duas vezes ao mês, uma das turmas fica responsável por uma apresentação, de tema cultural relevante, que é feita para toda a escola. Após a apresentação é realizado o hasteamento ou arreamento da bandeira. Como já afirmado no decorrer deste PP, nossa comunidade é carente de programas culturais e iniciativas como esta, são imprescindíveis para a formação de nossos educandos.

AValiação Formativa: Iniciamos, há alguns anos, um processo de autoavaliação institucional, que ainda está se consolidando, aplicamos avaliações parecidas como a ANA, Provinha Brasil e Prova Brasil com bases nos descritores, tabulamos estes instrumentos avaliativos que, juntos com outros documentos de avaliação como testes da psicogênese, memorial, redações, atividades artísticas, desenhos, etc, compõem um portfólio para ser usados nos Conselhos de Classe de forma a avaliar formativamente o aluno. Os resultados são utilizados nas coordenações coletivas com vistas ao reencaminhamento da ação como propõem os autores utilizados neste PP. Antes dos Conselho de Classe são realizados pré-conselhos entre cada professor e a coordenação/direção para buscar suas principais dificuldades e um perfil de sua turma de forma que os Conselhos de Classe tenham o objetivo de buscar soluções coletivas para os problemas levantados ao longo da autoavaliação institucional e dos pré-conselhos.

PROJETO UNIDOS PELA PAZ: Em diversos momentos de diagnóstico e acompanhamento pedagógicos realizado em reuniões docentes, grupos de estudo e conselhos de classe a hipótese de que os principais problemas de aprendizagem da escola tem sua origem no alto índice de ocorrências de truculência entre os alunos e no desinteresse pela leitura. Nossos alunos estão habituados um cotidiano de violência simbólica, verbal e até mesmo física. Não é incomum o uso de apelidos depreciativos ou mesmo de agressões físicas entre estes. Este tipo de comportamento, em nossa análise, tem afetado a expectativa de aprendizagem do nosso corpo discente. Diante do exposto foi elaborado um projeto que associe a discussão sobre as práticas de bullying, cultura de paz e leitura para defrontar o problema levantado.

O projeto é desenvolvido nas salas de aula com várias ações que colaborem para a implantação de uma cultura de paz como dinâmicas, atividades lúdicas, textos que trabalham valores, vídeos que abordem os temas e histórias que contribuam para a discussão desta problemática.

Nos espaços extraclasse o projeto é desenvolvido pela equipe de direção, coordenação, pedagoga, psicóloga e orientadoras educacionais por meio de pecinhas, de contação de histórias, de palestras entre outros.

PLENARINHA: Projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que tem como público alvo os alunos da Educação Infantil em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam este nível de ensino no Distrito Federal.

A Plenarinha constitui-se como um processo pedagógico que tem como foco oportunizar às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo por meio da vivência do Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

Em cada ano letivo a Plenarinha elege um mote a ser trabalhado. Para este ano de 2020 o tema proposto “Brincando e encantando com histórias”, e tem por escopo desenvolver a aproximação, envolvimento e encantamento das crianças com o mundo das histórias.

LER É LEGAL: Os educandos do segundo ano têm como cerne a contação de histórias escolhidas para trabalhar valores e o prazer pela leitura. A cada história são trabalhadas as competências e habilidades do currículo, a formação cidadã, a oralidade e uma ficha de leitura com atividades lúdicas que embasam a alfabetização dos alunos. De história em história os estudantes aprendem a ler, a escrever, a conviver entre tantas outras expectativas de aprendizagem para o início do BIA.

As histórias selecionadas tem um perfil para o trabalho interdisciplinar com os diversos saberes curriculares e possuem um forte viés formativo por meio de valores desejáveis em uma sociedade que busca por igualdade de direitos, por inclusão, por respeito ao próximo.

PROJETO LENDO E ESCRREVENDO COM A FAMÍLIA: com o objetivo de incentivar a leitura e de envolver os pais na vida estudantil dos filhos, as turmas do primeiro ano também tem seu foco no uso de histórias para a alfabetização. Cada aluno leva um livro pra casa pra ler com sua família e desenvolver em conjunto uma atividade. Esta iniciativa fortalece o vínculo família/escola e incentiva o hábito de leitura. Importante salientar que as histórias também são o cerne do trabalho pedagógico do segundo ano que desenvolve vários outros projetos por meio delas e da concepção de letramento. As histórias e textos selecionados tem um perfil para o trabalho interdisciplinar com os diversos saberes curriculares e possuem um forte

viés formativo por meio de valores desejáveis em uma sociedade que busca por igualdade de direitos, por inclusão, por respeito ao próximo.

LETRAMENTO VIVO: Na busca de êxito no processo de aquisição da leitura e escrita foi elaborado um projeto de alfabetização com enfoque no letramento baseado na teoria construtivista e socio-interacionista que prioriza o caráter social da leitura e da escrita. Este projeto tem como mote o trabalho com diversos tipos de texto. Cada letra do alfabeto é trabalhada com ênfase em um texto pertencente a um gênero específico como música, parlenda, fábula, entre outros ou conteúdo matemático importante como dinheiro (sistema monetário), figuras geométricas e tabelas. São trabalhadas as características, os portadores de texto, a finalidade e o uso social de cada um dos gêneros abrangidos pelo projeto e selecionadas atividades artísticas como dobraduras (uma para cada letra do alfabeto), desenhos, pinturas, etc.

A cada letra introduzida haverá uma sistematização do contexto, tipologia, características e interpretação do gênero textual em tela. Para iniciar o projeto foi escolhida a música de toquinho “Bê-a-bá” que trabalha todo o alfabeto. “A” para alfabeto foi o tema utilizado para a música. Várias atividades são feitas para o trabalho da letra e do gênero textual.

Optou-se por trabalhar primeiro os textos ligados às vogais: “A” para alfabeto, como já descrito; “E” para enigma; “I” para imagem; “O” para oração; “U” para universo em que se trabalha um texto informativo sobre o universo, o sistema solar e seus planetas.

Seguido do trabalho com as vogais daremos continuidade ao trabalho pela ordem alfabética: “B” para bilhete; “C” para cartaz; “D” para dinheiro; “F” para figuras geométricas; “G” para gráficos; “H” para história em quadrinhos, “J” para jornal; “L” língua de sinais; “M” para música; “N” para narração; “P” para poesia. “Q” para quadrinhos; “R” para receita; “S” para sobremesa; “T” para tabelas; “V” para verbete; “X” para xadrez (texto com regras para o jogo de xadrez; “Z” para zoológico – texto informativo. As letras “K”, “W” e “Y” serão trabalhadas por meio de rótulos. O trabalho com os textos pode desobedecer à ordem alfabética pretendida inicialmente quando surgir situação relevante que indique o trabalho com alguma letra específica como por exemplo um passeio ao zoológico e nesta ocasião

trabalharemos este texto. Aproveitaremos os textos selecionados para um trabalho interdisciplinar com os diversos saberes curriculares.

Grande parte dos textos possui um forte viés formativo por meio de valores desejáveis em uma sociedade que busca por igualdade de direitos, por inclusão, por respeito ao próximo. Como exemplo trazemos a história em quadrinhos em que a personagem principal luta por um mundo melhor, na narração que fala da doença da mãe Terra e que precisamos cuidar do nosso planeta ou na fábula de Esopo em que um frágil ratinho devolve uma gentileza e salva o leão. Consecutivamente ao trabalho com estes textos realizaremos um trabalho com listas de A a Z (de nomes, de frutas, de brincadeiras, de animais, etc) e com as histórias infantis.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCAÇÃO, UNICEF, PNUD, INEP-MEC. *Indicadores da Qualidade na Educação*. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9.394, 26 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> . Acesso em 02/07/18.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997a. Disponível em <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pdf/livro01.pdf>> Acesso em 22/03/18.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. 1ª a 8ª séries. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998b. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>.pdf Acesso em 29/03/18

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

DELORS, Jacques. *Educação – um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez / Unesco / MEC, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal – Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries*. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Lei Nº. 4.036/2007. Brasília: SEE/DF, 2007.

ENGUITA, Mariano Fernández. *A face oculta da escola*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização*. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação).

PERRENOUD, Philippe. *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora, 1995.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) *Projeto Político da Escola: Uma construção possível*. 15 ed. Campinas. SP: Papyrus. 2002. (Coleção Magistério: Formato e Trabalho Pedagógico).

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Trabalho docente: proletarização ou profissionalização?* Módulo I, volume I, Curso de Pedagogia para Professores no Início de Escolarização – PIE, FE/UnB, 2002.

_____. *Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. *Conselhos Escolares: Implicações na Gestão da Escola Básica*. Campinas, Rio de Janeiro: DP&A, 2003.